



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PERCEPÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS ENTRE O DESAFIO DA PERMANÊNCIA E O AUTO-RECONHECIMENTO DA PROFISSÃO

Matheus de Souza Carvalho¹; Zaidilma dos Santos Santana²; Ana Paula de Oliveira Aires³;
Marina Nunes de Oliveira⁴; Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco⁵ (Orientadora)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Petrolina, e-mail: matheusds.carvalho@hotmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Petrolina, e-mail: zaidilmass@gmail.com

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Petrolina, e-mail: ana_paula_if@hotmail.com

(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Petrolina, e-mail: marina.mno@hotmail.com

(5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Petrolina, e-mail: clecia.pacheco@ifsertao-pe.edu.br

Resumo: Quais são os desafios enfrentados pelos estudantes de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano *Campus Petrolina*? Os mesmos se auto-reconhecem como atuantes da profissão docente? Visando responder a estas perguntas, esse trabalho consiste em relatar os resultados de uma pesquisa realizada com alunos do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – *Campus Petrolina*. O instrumento de coleta de dados utilizado era composto por questões sobre o ingresso no curso, a permanência e o incentivo em manter por parte da instituição. O desenvolvimento deste estudo foi considerado relevante visto que, um dos desafios atuais das Instituições de Ensino Superior (IES) é o de manter seus alunos na mesma, sendo assim, o questionário teve como objetivo conhecer parte desses alunos, para que a IES possa buscar meios de dialogar com os discentes sobre esses desafios e o auto-reconhecimento da profissão. O público alvo participante foram 15 estudantes do curso de Licenciatura em Física e os resultados obtidos revelaram ser significativos, pois poderão contribuir para que a IES reflita sobre as suas práticas quanto à formação docente dos futuros professores de Física da Região do Vale do São Francisco, visto que não só aqui, mas no país há uma carência enorme de atuantes nessa área. Então é preciso elaborar medidas para minimizar a evasão e incentivar os alunos a não desistir desta carreira tão importante para a educação em nível nacional.

Palavra Chave: Formação Docente, Desafios da Permanência, Diálogo, Docência.



Introdução

A carreira docente não é algo corriqueiro. Percebe-se como a docência se dá ao longo dos anos, do dia a dia na sala de aula em contato com os mais diversos estudantes e as mais diversas situações. Durante a formação muitas dificuldades são enfrentadas pelos estudantes, no caso da área de exatas, o curso em si não é fácil, dificuldades na permanência do curso podem estar associadas às dificuldades dos estudantes na compreensão da linguagem específica da ciência, à complexidade de compreender a existência de um método científico e a inadequação de hábitos e métodos de estudo, como aponta Barroso (2004), além da longa distância até chegar à instituição, visto que só existe outro curso de Licenciatura em Física num raio de 280 km quilômetros aproximadamente, localizado na cidade Salgueiro-PE.

Além disso, as dificuldades financeiras, fazem com que alunos tenham que tentar conciliar trabalho e estudo. Isso corrobora com o que diz Oliveira, Carvalho e Carvalho (2015), que abordam sobre a evasão dos alunos no curso de Licenciatura em Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano *Campus* Petrolina. Gomes (1998) ainda nos diz que muitos estudantes se mantem no curso até terem a oportunidade de migrarem para outro.

Em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire nos mostra o quanto à formação do professor é importante para qualquer mudança educacional, sobretudo a melhoria da qualidade do ensino. Também nos diz que atribuições são necessárias para sermos professores, das quais algumas delas são: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, assumir riscos, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecer e assumir a identidade cultural, respeitar a autonomia do ser do educando, ser alegre e esperançoso, estar convicto de que mudar é possível, ser profissionalmente competente, comprometido, ser capaz de intervir no mundo.

Se reconhecer, assumir-se como professor está além de somente entrar na sala de aula e balbuciar palavras para os alunos. Observa-se atualmente que os professores, muitas vezes, têm exercido a função que seria da família. Constata-se que a profissão docente se mantém ao longo dos anos atravessando pelos avanços sociais e tecnológicos, porém, ainda assim muitas vezes lhes faltam materiais para desenvolver suas práticas e, principalmente, incentivos de múltiplas partes da sociedade que inclui governos, alunos e ambiente de trabalho.

Mediante tais pressupostos elencados, o presente trabalho visou através de um questionário aberto contendo nove questões mostrar como quinze



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano *Campus Petrolina* e que cursam Licenciatura em Física, se percebem como professores e quais desafios enfrentam para permanecerem no curso.

Metodologia

Para Gadotti (2007), é preciso sempre nos interrogar sobre o nosso ofício, sobre a vida profissional do professor. Quando nos perguntamos sobre a nossa profissão, nós estamos nos perguntando sobre a aprendizagem de nossos alunos. Devemos ter permanentemente a preocupação com a aprendizagem de nossos alunos, e isso, depende das respostas que daremos ao sentido do nosso ofício. Sendo assim, elaborou-se um formulário contendo as seguintes questões: 1) O que o motivou a cursar Licenciatura em Física? 2) Pretende concluir o curso? Comente o porquê do sim ou do não. 3) Você tem algum tipo de dificuldade em dar continuidade ao curso? Quais são essas dificuldades? 4) Mesmo com essas dificuldades, o que o motiva a querer continuar na carreira docente? 5) Você acredita que a sua formação no curso de Licenciatura em Física é realmente satisfatória? Por quê? O que você espera ao se formar neste curso? 6) Qual é a sua opinião sobre a Grade Curricular? 7) Como você vê o quadro docente do seu curso? 8) De que formas a IES (Instituição de Ensino Superior) a qual faz parte, incentiva a sua formação no curso de Licenciatura em Física? 9) Leia as citações abaixo e responda as perguntas a seguir:

“Ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 1977, p. 67).

“Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva por que capaz de amar” (FREIRE, 1997, p. 46).

Nas citações acima percebemos a preocupação de Freire (1997) com a educação, com a própria carreira docente e com a aprendizagem de seus alunos. Refletindo nessas palavras, como você se vê perante a sociedade? Como enxerga o papel que você desempenhará como professor?



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em seguida aplicou-se o formulário com quinze alunos do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano- *Campus Petrolina*.

Resultados e Discussões

Com base nas respostas do formulário pôde-se elaborar a Tabela 1, que contém uma síntese da compilação das respostas às quinze questões, pois haviam respostas parecidas, como por exemplo, a afinidade pela área de exatas como motivo de ingresso no curso.

| |
|--|
| <p style="text-align: center;">Motivo de ingresso no curso?</p> <p>“Afinidade com a área de exatas”.</p> <p>“A curiosidade de entender como o mundo físico funcionava. Acho que também alguns professores me incentivaram”.</p> |
| <p style="text-align: center;">Pretende concluir?</p> <p>“Sim. Porque quero entrar em engenharia ou arquitetura como portador de diploma”.</p> <p>“Sim. Sempre tive como meta a conclusão”.</p> <p>“Sim. Pois pretendo seguir carreira acadêmica fazendo mestrado e doutorado”.</p> |
| <p style="text-align: center;">Dificuldades no curso?</p> <p>“Tenho que conciliar trabalho e estudos”.</p> <p>“Longa distância até o campus, financeira”.</p> <p>“Dificuldade nos conteúdos”.</p> <p>“Não tenho”.</p> |
| <p style="text-align: center;">Motivações para continuar no curso?</p> <p>“Por que tenho prazer pela profissão”.</p> <p>“Gosto da profissão, mas não tenho interesse em seguir a carreira docente”.</p> <p>“Pelo prazer de estar em um clima de sala de aula, onde existe um clima não tenso, mas descontraído de trocas de conhecimentos”.</p> |



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Acredita que a sua formação é satisfatória?

“Sim, pois creio eu que o curso está em “pé de igualdade” em relação à maioria dos outros cursos no país”.

“Sim, temos tanto formação científica quanto pedagógica, quesitos necessários para ser um bom professor”.

“Sim, por mais que seja uma licenciatura possui uma grade curricular elevada, que possui uma alta demanda de profissionais”.

“Não. Pretendo fazer outro curso”.

Como vê a grade curricular?

“Precisa ser atualizada, pois o que é feito na prática não condiz muito com o que está na grade curricular”.

“Elevada para um curso de licenciatura, porém, comparável a um curso de bacharelado”.

“Boa, mas seria melhor se tivessem mais disciplinas que aproximassem mais os alunos do curso a contextos e ambientes de ensino na atualidade, de modo a mostrar mais as realidades das escolas”.

“Eu acho desvantajoso para a gente, pois a grade é muito semelhante à de um curso bacharel e não temos o reconhecimento como bacharel e sim como uma licenciatura. Porém, há vantagens, pois muitos que se formam conseguem rapidamente entrar no mestrado”.

Como vê o quadro docente?

“Os professores são bons, porém estão sobrecarregados pela falta dos mesmos”.

“Precário, pois há uma escassez muito grande de professores”.

“Excelente, mas falta incentivo para continuar a nossa formação”.

“Muito limitada. Poucos professores”.

De que formas a Instituição de Ensino Superior (IES) incentiva a formação?

“Não há incentivos”.

“Disponibilizando ajuda de custo aos estudantes para participação em eventos e congresso; oferecendo bolsas”.

“O número de bolsas é razoável, porém a estrutura física é ruim e muito limitada”.

“Disponibilização de um psicólogo”.



Como se enxerga como professor?

“Desvalorizado, um papel muito importante, porém não valorizado, não estimulado nem pelo governo e nem pela maioria das pessoas”.

“Vejo-me como alguém que possui uma grande dívida para quitar. Desejo desempenhar o papel de um professor que forme realmente alunos com mentes críticas e pensantes”.

“Vejo-me em um papel importante, onde devo estar apto a ensinar os alunos não comente o conteúdo, mas também instigá-los a pensar e agirem mais conscientes de si e do mundo”.

“Acredito que ensinar vai além de “encher olhinhos de emoção”, como professor quero instigar meus alunos a procurarem além da sala de aula, que eles adquiram o gosto por aprender e ver nisso a mudança na sociedade”.

Tabela 1. Complicação das respostas dos questionários.

Como se dialogam com os motivos de ingresso à pretensão de conclusão, bem como as dificuldades e as motivações? Os alunos já entraram tendo em mente a conclusão, independente do que viesse a acontecer, porém, nem todos têm o desejo de seguir a carreira docente. Existe a motivação de que ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Pois estes, numa visão libertadora, não só convertem a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas (GADOTTI, 2007). Mas isso não é atrativo suficientemente para trazer alunos para as licenciaturas, e a de Física mais especificamente pela dificuldade nos conteúdos das disciplinas como citado na tabela 1.

O que dizer então da formação, da grade curricular, do quadro docente e da própria Instituição de Ensino Superior? O curso equipara-se ao nível de bacharelado, pois a grade foi montada tendo em base um curso de Física deste nível, retiraram-se algumas disciplinas e acrescentou as obrigatórias pedagógicas. Nota-se na fala dos alunos que mesmo o curso sendo “bem complexo para a área da licenciatura, mas bem completo para quem quer ingressar em um mestrado”, e ainda assim tendo esse nível tão elevado, não é satisfatório para todos. Há falta de professores e isso prejudica muito neste sentido, visto que os professores têm a carga horária muito elevada, a sobrecarga faz com que não dêem tanta atenção aos alunos, deixando de trazer motivações para a carreira.

Existe em parte, o incentivo da IES para com os alunos, disponibilizando bolsas e ajuda de custo para viagens e congressos. Mas então por que há alunos que em seu discurso dizem que não há incentivo? Um aluno fez o seguinte relato: “Não vejo muito incentivo. Até as participações em eventos científicos sempre têm a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

iniciativa dos discentes. Quase nunca existem eventos organizados pela coordenação do curso de Física. Falta muita comunicação entre o IES e os discentes”.

No discurso dos alunos nota-se que há pouco diálogo entre alunos e professores, que os docentes são muito seletos quanto à seleção de alunos para iniciação científica e outras bolsas. Visto que há a falta desse contato, muitos alunos não se sentem motivados a produzir trabalhos acadêmicos, o que acarreta no não recebimento de ajudas de custo para adquirir experiências nos congressos, simpósios, encontros e etc.. Destaca-se ainda que a instituição disponibiliza um psicólogo.

Conclusões

Os professores fazem fluir o saber – não o dado, a informação, o puro conhecimento – por que constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade, além de buscarem juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis (GADOTTI, 2007). Mesmo assim, isso não é muito refletido nos relatos dos alunos.

Através dos relatos dos mesmos pode-se concluir que a formação docente transforma o entendimento e dá uma ampla visão da dimensão que o agente educador pode chegar pela educação. O conhecimento quando trabalhado de maneira adequada e junto à educação sendo considerados objetivos principais em uma sociedade aumenta singularmente a probabilidade de um progresso consciente. Infelizmente, não vislumbro em nossa sociedade tais objetivos como prioridades. Atualmente o professor não dispõe de um sistema favorável e motivador para desempenhar seu papel.

O papel de professor é de extrema importância para a sociedade, disso todos sabemos, pois além de ensinar o conteúdo, também deve motivar seus alunos, compreendê-los e ajudar na sua formação como cidadão. Porém é desmotivador lecionar devido às condições de trabalho, o desrespeito para com os professores e pior culpá-los pelo mau desempenho dos alunos. Sempre que um aluno vai mal na escola, dizem que é porque o professor não tem uma didática boa, ou que ele não motiva os alunos, porém não é assim que ocorre. Existem sim, maus professores, mas existem bons professores e que mesmo assim, há alunos que não estão interessados ou não se dão a oportunidade de prestar a atenção na aula.

A situação é muito mais complexa do que as pessoas pensam. Os alunos nem sempre respeitam os professores, e é muito difícil lecionar,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

quando o aluno não é bem-educado em casa e essa missão fica a cargo do professor. O professor tem uma missão e eu gosto muito de ensinar, mas pretendo seguir a carreira por um período apenas devido às condições de trabalho que ele é submetido.

A partir da realização destes questionamentos juntamente com os alunos de diversos períodos do curso de Licenciatura em Física do IF Sertão-PE, Campus Petrolina, foi possível perceber e observar que os estudantes não se sentem valorizados durante a graduação, e nem que serão valorizados quando estiverem exercendo o papel de professor. Destacamos ainda que, muitas vezes, esses alunos já entraram no curso pensando em transferência, e que quando veem a falta de incentivo de vários âmbitos da instituição se sentem mais dispostos a evadir. Ressaltamos que o êxito na aprendizagem dos alunos é influenciado, principalmente, pelo modo como o professor ministra e a estimula os alunos (ZIMMERMANN e BERTANI, 2003).

Referências

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BARROSO, M. F.; FALCÃO, E. B. M. **Evasão universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., 2004. Atas. Jaboticatubas: SBF, 2004. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epenf/ix/atas/comunicacoes/co12-2.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

GOMES, A. A. **Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura 1998.** Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – campus de Marília - SP, 1998.

OLIVEIRA, M. N; CARVALHO, A. N. G; CARVALHO, M. S. **Motivo da evasão no curso de licenciatura em física do IF Sertão PE, Campus Petrolina.** XXXIII Encontro de Físicos Norte e Nordeste. Natal/RN, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, p. 116, 1997.

GADOTTI, M. **A escola e o professor - paulo freire e a paixão de ensinar.** São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

ZIMMERMANN, E; BERTANI, J. A. **Um novo olhar sobre os cursos de formação de professores.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 43-62, ago. 2003.